

Evento: XXV Jornada de Pesquisa  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: DO VIRTUAL À PRESENCIALIDADE<sup>1</sup>

### SOCIOEMOTIONAL COMPETENCES AND PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC: FROM THE VIRTUAL TO THE PRESENCE

Solange Castro Schorn<sup>2</sup>, Amanda Schöffel Sehn<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Este trabalho deriva de um artigo escrito pelas autoras e submetido à revista científica Subjetividades (Qualis B1- Psicologia).

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia (UNIJUÍ); Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ); Docente do Curso de Psicologia da Unijuí.

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia (UFSM); Mestrado em Psicologia (UFRGS); Docente do Curso de Psicologia da Unijuí.

#### RESUMO

O novo coronavírus trouxe mudanças de diferentes ordens na vida das pessoas, em particular, para o campo da educação, em que a maioria das instituições de ensino no mundo foram fechadas. Com isso, milhares de alunos e professores foram afetados, tendo como saída possível a transposição do ensino para a modalidade online. Essa reinvenção do fazer do professor exigiu um repertório de condutas que envolvem sentimentos e emoções em relação à si mesmo e ao outro, entendidas como competências socioemocionais (por exemplo: a capacidade de o sujeito lidar com suas próprias emoções, relacionar-se com o outro, solucionar problemas, entre outras). Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo refletir sobre a importância das competências socioemocionais para o exercício profissional de professores diante da pandemia. A partir de revisão narrativa da literatura, considera-se que a implementação de estratégias voltadas às competências socioemocionais neste momento pode fornecer subsídios para o enfrentamento dos efeitos da pandemia no contexto escolar, uma vez que podem auxiliar professores e alunos na resolução de conflitos e na superação de desafios, bem como na transposição das atividades para o ambiente virtual de aprendizagem. Compreende-se, ainda, que por se tratar de uma situação atípica e desconhecida, o retorno das aulas presenciais exigirá a implementação de protocolos sanitários na escola, cuja implicação subjetiva precisará ser trabalhada, tanto com os professores quanto com os alunos. Isto inclui encontrar formas criativas para lidar com as adversidades, manter uma postura empática com o outro, ser resiliente, entre tantas outras competências que serão exigidas do professor, dos alunos e da equipe diretiva. Assim, propõe-se que as competências socioemocionais possam ser contempladas na formação de professores, de modo a contribuir com o manejo dos efeitos da COVID-19 no campo da educação. Além disso, considera-se que mais do que conhecimento técnico, é necessário resgatar a dimensão humana no processo educativo.

**Palavras-chave:** coronavírus, competências socioemocionais, educação.

#### ABSTRACT

The new coronavirus brought changes of different orders in people's lives, in particular, in

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

the field of education, in which most educational institutions in the world were closed. As a result, thousands of students and teachers were affected, with the possible solution of transposing teaching to online mode. This reinvention of the teacher's actions required a repertoire of behaviors that involve feelings and emotions in relation to himself/herself and the others, understood as socio-emotional competences (for example, the subject's ability to deal with his/her own emotions, to relate to the other, solve problems). The present study aimed to reflect on the importance of socioemotional skills for the professional exercise of teachers in the face of the pandemic. Based on a narrative literature review, it is considered that the implementation of strategies aimed at socioemotional competences at this time can provide subsidies for coping with the effects of the pandemic in the school context, since they can assist teachers and students in conflict resolution and in overcoming challenges, as well as transposing activities to the virtual learning environment. Because it is an atypical and unknown situation, the return to face-to-face classes will require the implementation of health protocols in the school, whose subjective implications will need to be worked on, both with teachers and students. This includes finding creative ways to deal with adversity, maintaining an empathetic attitude towards others, being resilient, among many other situations that will be required of the teacher, students and the management team. Thus, it is proposed that socioemotional competences can be considered in the training of teachers, in order to contribute to manage the effects of COVID-19 in the field of education. In addition, it is considered that more than technical knowledge, it is necessary to rescue the human dimension in the educational process.

**Keywords:** coronavirus, socioemotional competences, education.

## INTRODUÇÃO

O adocimento da população em função da COVID-19, cujo primeiro caso de infecção foi registrado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, cresceu exponencialmente atingindo diversos países no mundo. Diante desse cenário, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) considerou que se tratava de uma pandemia.

Devido à propagação acelerada do vírus e ao alto nível de contágio, cada país, de acordo com sua situação epidemiológica, tem adotado diferentes medidas que vão desde o distanciamento social até o *lock down* (WHO, 2020), com vistas a reduzir os picos da doença de acordo com a capacidade do sistema de saúde. (VILLELA, 2020). No Brasil, a situação vem sendo avaliada a partir da realidade de cada município e estado, tendo como orientação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) o distanciamento social. Como consequência, há alteração na rotina e nos hábitos de grande parte da população, com perda da liberdade e uma série de impactos psicológicos, como ansiedade e depressão (BROOKS *et al.*, 2020). Particularmente, no campo da educação, com o fechamento de escolas e instituições de ensino técnico e superior, conforme dados da UNESCO (2020),

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

cerca de 70% da população estudantil no mundo foi afetada, o que remete à importância de considerar o contexto educacional diante da pandemia.

Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância das competências socioemocionais para o exercício profissional de professores diante da pandemia. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, cuja modalidade não exige um protocolo rígido para as buscas das fontes de dados e permite discutir amplamente sobre determinada temática (CORDEIRO *et al.*, 2007). Inicialmente, situa-se o campo da educação no enfrentamento da pandemia no contexto internacional e no Brasil. Em seguida, apresenta-se a compreensão de competências socioemocionais e as contribuições do estudo desta temática para a formação de professores. Por fim, discute-se as competências socioemocionais no contexto escolar diante do cenário de crise.

## Educação e o enfrentamento à pandemia no mundo e no Brasil

As circunstâncias impostas pela COVID-19 trouxeram uma série de mudanças ao contexto educacional em diferentes países, uma vez que foi necessário o fechamento de escolas e universidades para conter a transmissão do vírus. (AGNOLETTI; QUEIROZ, 2020; CAO *et al.*, 2020; CRAWFORD *et al.*, 2020; DURAKU; HOXHA, 2020; SUN; TANG; ZUO, 2020). Tão logo medidas mais rígidas de isolamento foram sendo decretadas, a principal ação de muitas instituições, desde a educação básica até o ensino superior, foi a transposição das atividades presenciais para a modalidade online (BASILAIA; KVAVADZE, 2020; CRAWFORD *et al.*, 2020; SUN *et al.*, 2020). Nesse cenário, o uso da tecnologia tem sido considerado a alternativa mais apropriada, senão a única, para manter os sistemas educacionais funcionando em muitas partes do mundo (DURAKU; HOXHA, 2020). No Brasil, cabe ressaltar que a educação, em seus diferentes níveis, enfrenta um processo de descaso e desvalorização contínuo, marcado por má remuneração dos professores, pouco reconhecimento profissional e condições precárias de trabalho, resultando em um grande número de afastamentos por motivo de saúde (AVELINO; MENDES, 2020; LØVGREN, 2016), cujo cenário foi agravado diante da pandemia.

A passagem dos processos de ensino e aprendizagem para o ambiente virtual é complexa, o que destaca a importância de refletir sobre a formação dos professores para ensinar em ambientes online, bem como quais as mudanças nos paradigmas tradicionais de ensino devem ser consideradas para essa transposição em um cenário de incertezas (AGNOLETTI; QUEIROZ, 2020). De modo geral, a experiência de diferentes países aponta que a passagem do ensino presencial para o virtual precisa acontecer de forma cautelosa, uma vez que nem todos os alunos conseguem acessar as ferramentas, assim como os professores também precisam adaptar o trabalho para o modelo remot. (CRAWFORD *et al.*, 2020). Como exemplo, tem-se a realidade brasileira, em que muitos familiares, em especial os pais, têm auxiliado os filhos na orientação das atividades escolares repassadas pelos professores, quando não contam com formação escolar mínima para isso (ex: quando há baixa escolarização ou os pais/responsáveis são analfabetos funcionais) (ALVELINO; MENDES, 2020). Ademais, a ausência de espaço

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

físico na residência, a falta de acesso à tecnologia (ex.: computador) e/ou internet, bem como o desconhecimento em relação às plataformas digitais de ensino-aprendizagem são fatores presentes na realidade de alunos e professores, dificultando o seguimento das atividades escolares e a consolidação do aprendizado (UNESCO, 2020). Nesse sentido, alguns estados têm tomado medidas no intento de oferecer condições mais igualitárias (ex.: custear acesso à internet), embora não sejam suficientes, uma vez que essa problemática também tangencia a formação de professores.

Estudantes e professores têm sido afetados de diferentes formas com a transposição do ensino presencial para o espaço virtual, mesmo que até o momento não seja possível precisar a dimensão desses efeitos e seus desdobramentos para a retomada das atividades presenciais (BASILAIA; KVAVADZE, 2020; CRAWFORD et al., 2020). A pandemia causada pelo novo coronavírus também tem posto em evidência a educação, em particular, no Brasil, revelando a ausência de formação continuada dos professores, de recursos tecnológicos no cotidiano escolar e a dificuldade de acesso de alunos e professores a esses recursos (ALVELINO; MENDES, 2020). Também tem trazido impacto para a saúde mental dos professores que se veem diante de precários recursos para adaptar seu fazer docente, ao mesmo tempo que se sentem sobrecarregados diante de diferentes demandas e do grande volume de trabalho, bem como da incerteza quanto à retomada das atividades letivas presenciais. É urgente pensar em estratégias que possam contribuir para (re)pensar a educação brasileira nesse momento de crise e para auxiliar os professores, a partir da relação com o aluno, a refletir sobre os processos educacionais. Diante disso, torna-se importante ponderar sobre as competências socioemocionais, uma vez que estas podem fornecer subsídios para o fazer docente neste momento.

## Competências socioemocionais

Diante de novas necessidades nos contextos educacionais, coloca-se em pauta as competências e habilidades socioemocionais na perspectiva de uma educação/formação que possibilite ao sujeito lidar com as adversidades do mundo contemporâneo. O debate existente sobre competências socioemocionais leva a considerar a inexistência de uma definição globalmente aceita sobre esse termo (MARIN *et al.*, 2017). Contudo, trata-se de um conceito sustentado pela afinidade com o campo da educação emocional e consiste em um conjunto de comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões do sujeito e contribui para o reconhecimento dessas manifestações no outro.

Compreende a capacidade de o sujeito lidar com suas próprias emoções, desenvolver autoconhecimento, resiliência, empatia, relacionar-se com o outro, colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas, um repertório de condutas que envolvem sentimentos e emoções (SALOVEY; MAYER, 1997). De acordo com Schorn (2018), essas competências e habilidades socioemocionais são constituídas nas relações interpessoais, na perspectiva teórica de Vigotski e Wallon, considerando as vivências de cada um no contexto em que está inserido, logo, em seu aspecto histórico e cultural.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Segundo a BNCC (2017), competência é compreendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para lidar com situações complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo laboral, definindo o norte do processo de escolarização, abrangendo aspectos atitudinais, procedimentais e de conteúdo a serem desenvolvidos pelos estudantes. Revelando-se alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), a BNCC, na definição de suas competências, adota a concepção de que a educação precisa assegurar valores instigando ações colaborativas para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, justa e voltada à preservação da natureza (BNCC, 2017). No rol dessas competências e ações encontram-se as socioemocionais.

Esses eventos demonstram que desenvolver competências e habilidades socioemocionais vem se pronunciando como a palavra de ordem no mundo contemporâneo, constituindo um novo paradigma de pensamento entre os envolvidos com Educação no mundo atual. Esse novo pensamento procura contemplar os processos de ensino e aprendizagem de forma integral viabilizando conhecimento dos conteúdos e a conquista do bem-estar social (ABED, 2014; SCHORN, 2018). Para além disso, observa-se no contexto atual, fragilidades emocionais, inseguranças e incertezas, decorrentes da pandemia, que convocam as pessoas a exercerem a empatia, a solidariedade e a resiliência, compreendidas como competências socioemocionais importantes na vida e na educação (SCHORN, 2018).

## Formação de professores e as competências socioemocionais

Os professores podem ser considerados os principais agentes na transmissão das competências socioemocionais na escola, tornando esta pauta importante para a formação docente. Nessa direção, os processos formativos também têm sido repensados no intento de oportunizar o desenvolvimento pessoal e profissional de professores, para além de atividades puramente conteudistas (VASCONCELLOS, 2001).

Abordar as competências socioemocionais, como parte da formação de professores, torna-se eixo fundamental, uma vez que o processo educativo pressupõe subjetividade. Dito de outro modo, o ato educativo envolve a transmissão de um saber existencial que não se reduz simplesmente aos conteúdos formais (LAJONQUIÈRE, 1997). O professor ao ensinar transmite valores, modos de resolução de conflitos, empatia e tantas outras competências que são requeridas no espaço da sala de aula, da escola e, até mesmo, da vida.

Para que isso seja possível, é preciso que se ofereça ao professor espaços de diálogo acerca das competências socioemocionais, de modo a situá-lo sobre o que são e de que forma podem contribuir para o fazer docente e para o processo de ensino-aprendizagem. Interessa destacar que, por vezes, o professor também precisa desenvolver tais competências, o que não ocorre necessariamente pelas vias formais de transmissão, mas pela própria experiência. Por isso, espaços de conversação na escola têm se mostrado como dispositivos importantes não apenas para aliviar a sobrecarga do professor, mas também para possibilitar a reinvenção da prática pedagógica (RUBIM;

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

BESSET, 2007).

Inclusive, compreende-se que as competências socioemocionais são primordiais para manejar com as circunstâncias impostas pela pandemia, em particular, para auxiliar na retomada das atividades presenciais. Por se tratar de uma situação atípica e desconhecida, exigirá a implementação de protocolos sanitários na escola, cuja implicação subjetiva precisará ser trabalhada, tanto com os professores quanto com os alunos. Isto inclui encontrar formas criativas para lidar com as adversidades, manter uma postura empática com o outro, ser resiliente, entre tantas outras situações que serão exigidas do professor, dos alunos e da equipe diretiva. Assim, propõe-se que as competências socioemocionais possam ser contempladas na formação de professores, de modo a contribuir com o manejo dos efeitos da COVID-19 no campo da educação.

## Competências socioemocionais para o enfrentamento da pandemia no contexto escolar

As competências socioemocionais têm se destacado em vários campos do conhecimento, como essenciais para o sucesso profissional e pessoal do indivíduo ganhando espaço nas políticas públicas e educacionais de vários países (MARIN *et al.*, 2017). Nesse sentido, especificamente no cenário brasileiro, no que diz respeito às atuais políticas públicas e educacionais, a Educação, em todos os níveis (Infantil, Básica e Superior) precisa se estruturar por currículos escolares e práticas pedagógicas que contemplem o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente, compreendendo nesse processo as competências socioemocionais.

A implementação de estratégias voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, neste momento, pode fornecer subsídios para o enfrentamento dos desdobramentos da pandemia no contexto escolar. Essas competências podem auxiliar professores e alunos, uma vez que para transpor as atividades para o ambiente virtual provisoriamente e pensar a retomada das aulas presenciais são necessárias habilidades que contribuam para a resolução de conflitos, o enfrentamento de desafios, bem como propostas inovadoras, a partir de uma postura empática em relação a todos os sujeitos envolvidos.

Ao considerar que a retomada das atividades de forma online pode se constituir em um organizador da rotina de crianças e adolescentes, o papel do professor torna-se primordial não apenas em relação à transmissão de conteúdos, mas também no que diz respeito às estratégias emocionais que podem ser construídas no diálogo professor-aluno. Lidar com situações complexas, como a imposta pela COVID-19, pode requerer competências emocionais que ainda estão em desenvolvimento, especialmente quando se trata da infância. Nesse sentido, o momento de crise coloca às crianças e aos adolescentes a necessidade de responder às exigências que se apresentam socialmente, oportunizando o desenvolvimento das competências socioemocionais desde que a partir da relação com um adulto.

Evidencia-se, neste cenário, que as competências socioemocionais precisam ser consideradas tanto na adaptação para o ambiente virtual, como para a retomada das

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

atividades presenciais. O processo de aprendizagem dos alunos é mais efetivo quando experimentam segurança e apoio em seus professores, aspectos que são transmitidos na relação. Por outro lado, quando vivenciam situações de medo ou insegurança, o aprendizado pode ficar comprometido, pois as crianças e os adolescentes necessitam de suporte para desenvolver habilidades que lhes permitam lidar com o estresse e com situações adversas (FURTADO, 2020). Esse suporte pode estar no encontro com o outro, no espaço que constitui a relação pedagógica.

As competências socioemocionais são indispensáveis para repensar a educação e a relação professor-aluno diante da pandemia, porém os professores ainda carecem de formação nessa direção, o que pode trazer tensionamentos na transposição para o ensino online e para o retorno das atividades presenciais, apontando a urgência de maiores investimentos para a educação e, em especial, para a formação dos professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da situação enfrentada, em decorrência da COVID-19, as competências socioemocionais serão de fundamental importância. Crianças e adolescentes retornarão à sala de aula precisando de acolhimento e amparo para lidar com novas configurações sociais/educacionais e professores, para além de conteúdo, poderão transmitir, pela via da relação, modos de enfrentamento e de manejo das dificuldades. Assim, compreender competências socioemocionais e as possibilidades de seu desenvolvimento, tanto no âmbito educacional quanto social, vem se mostrando como caminho para as pessoas seguirem fortalecidas nesse momento. Portanto, o professor precisa ensinar aos alunos habilidades que permitam uma formação mais ampla, o que implica se reinventar cada vez mais. Este reinventar envolve o desenvolvimento de suas próprias competências e habilidades socioemocionais, aspecto pouco debatido no processo de formação do docente. A insegurança e a incerteza, diante do coronavírus, demonstram que é preciso adaptar-se a esse novo tempo resgatando a essência do ato de educar, pois, diante de tudo o que está ocorrendo, as pessoas, o que inclui professores, gestores, alunos e família, estão sendo compelidas a repensar o campo da educação. Mais do que conhecimento técnico, é necessário resgatar a dimensão humana no processo educativo.

## REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** MEC/ CNE/ UNESCO: São Paulo, 2014.

AGNOLETTO, Rosângela, QUEIROZ, Vera. COVID-19 and the challenges in Education. **Bulletin**, v. 5, n. 2, pp. 1-2, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

[publication/340385425\\_COVID-19\\_and\\_the\\_challenges\\_in\\_Education](https://publications.scopus.org/publication/340385425_COVID-19_and_the_challenges_in_Education). Acesso em: 12 jun. 2020.

ALVELINO, Wagner; MENDES, Jéssica. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de conjuntura**, v. 2, n. 5, pp. 1-9, 2020. Disponível em: <https://avances.adide.org/index.php/ase/article/view/502/342>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BASILAIÁ, Giorgi; KVAVADZE, David. (2020). Transition to Online Education in Schools during a SARS-CoV-2 Coronavirus (COVID-19) Pandemic in Georgia. **Pedagogical Research**, v. 5, n. 4, pp. 1-9, em0060, 2020. <https://doi.org/10.29333/pr/7937>. Disponível em: <https://www.pedagogicalresearch.com/download/transition-to-online-education-in-schools-during-a-sars-cov-2-coronavirus-covid-19-pandemic-in-7937.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde define critérios de distanciamento social com base em diferentes cenários**. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46666-ministerio-da-saude-define-criterios-de-distanciamento-social>. Acesso em: 25 maio 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2020.

BROOKS, Samantha *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, n. 395, v. 10227, p. 912-920, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext). Acesso em: 01 jun. 2020.

CAO, Wenjun *et al.* The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Research**, v. 395, n. 10227, pp. 912-920, mar. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120305400?via%3Dihub>. Acesso em: 07 jun. 2020.

CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 jul. 2020.

CRAWFORD, Joseph *et al.* COVID-19: 20 Countries' Higher Education Intra-Period Digital Pedagogy Responses. **Journal of Applied Teaching and Learning (JALT)**, v. 3, n. 1, p. 1-21. <https://doi.org/10.37074/jalt.2020.3.1.7>. Disponível em: <https://journals.sfu.ca/>

Evento: XXV Jornada de Pesquisa  
ODS: 4 - Educação de qualidade

[jalt/index.php/jalt/article/view/191](http://jalt/index.php/jalt/article/view/191). Acesso em: 03 jun. 2020.

DURAKU, Zamira; HOXHA, Linda. **The impact of COVID-19 on education and on the well-being of teachers, parents, and students:** Challenges related to remote (online) learning and opportunities for advancing the quality of education (preprint). 2020.

Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341297812\\_The\\_impact\\_of\\_COVID-19\\_on\\_education\\_and\\_on\\_the\\_well-being\\_of\\_teachers\\_parents\\_and\\_students\\_Challenges\\_related\\_to\\_remote\\_online\\_learning\\_and\\_o](https://www.researchgate.net/publication/341297812_The_impact_of_COVID-19_on_education_and_on_the_well-being_of_teachers_parents_and_students_Challenges_related_to_remote_online_learning_and_o)

[being\\_of\\_teachers\\_parents\\_and\\_students\\_Challenges\\_related\\_to\\_remote\\_online\\_learning\\_and\\_o](https://www.researchgate.net/publication/341297812_The_impact_of_COVID-19_on_education_and_on_the_well-being_of_teachers_parents_and_students_Challenges_related_to_remote_online_learning_and_o)

Acesso em: 04 maio 2020.

FURTADO, Júlio. **Não fomos preparados para isso!** Live (1h 12 min 38 seg). Publicado pelo canal *Sala dos Professores*, 2020. Recuperado de: [https://www.youtube.com/watch?v=fbg66jVhq\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=fbg66jVhq_8).

LAJONQUIÈRE, Leandro de. Dos "erros" e em especial daquele de renunciar à educação: Notas sobre psicanálise e educação. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 27-43, 1997. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71281997000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281997000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 jul. 2020.

LØVGREN, Mette. Emotional exhaustion in day-care workers. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 24, n. 1, p. 157-167, 2016. <https://doi.org/10.1080/1350293X.2015.1120525>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1350293X.2015.1120525>. Acesso em: 9 maio 2020.

MARIN, Angela Helena *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 jul. 2020.

RUBIM, Luiza Mendes; BESSET, Vera Lopes. Psicanálise e educação: desafios e perspectivas. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 36-55, dez. 2007. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282007000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282007000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 15 jul. 2020.

SALOVEY, Peter; MAYER, John. What is emotional intelligence? *In*: Peter SALOVEY; David SLUYTER (eds.). **Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators**. New York: Basic Books, 1997.

SCHORN, Solange Castro. **Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos - um estudo das**

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

**contribuições de Wallon para a educação socioemocional.** Tese de doutorado, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil, 2018.

SUN, Litao; TANG, Yongming; ZUO, Wei. Coronavirus pushes education online. **Nat. Mater**, v. 19, n. 687, pp. 1-1, jun. 2020. <https://doi.org/10.1038/s41563-020-0678-8>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41563-020-0678-8>. Acesso em: 14 maio 2020.

UNESCO. The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Covid-19 Impact on Education Data. COVID-19 Education Disruption and Response.** 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 27 maio 2020.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. Formação dos Profissionais de Educação Infantil: reflexões sobre uma experiência. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 18, n. 73, p. 98-111, jul 2001. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto>. Acesso em: 26 jun. 2020.

VILLELA, Daniel Antunes Maciel. The value of mitigating epidemic peaks of COVID-19 for more effective public health responses. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 53, e20200135, 2020. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0135-2020>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822020000100500&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822020000100500&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO] (2020). **Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19).** Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-of-containment-for-coronavirus-disease-\(covid-19\)](https://www.who.int/publications-detail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-of-containment-for-coronavirus-disease-(covid-19)). Acesso em: 15 maio 2020.

**Parecer CEUA:** Protocolo nº 2260474